



## TECENDO LEITURAS SOBRE O CONCEITO DE TERRITÓRIO

**RODRIGUES, Wellington Paniagua**<sup>1</sup> (wellingtonpaniagua50@gmail.com ); **LARROZA, Lêniton Vitor**<sup>2</sup> (leniton.larroza99@gmail.com); **OLIVEIRA, Ana Maria Soares de**<sup>3</sup> (ageo@uems.br)

<sup>1</sup>Discente do Curso de Geografia da UEMS – Jardim;

<sup>2</sup>Discente do Curso de Geografia da UEMS – Jardim;

<sup>3</sup>Docente do Curso de Geografia da UEMS – Jardim.

Este trabalho resulta da atuação como monitores no Projeto de Ensino “Território, Trabalho e Luta de classes no campo e na cidade”, o qual tem como objetivo estabelecer o debate sobre o conceito de território, trabalho e luta de classes, bem como efetuar a aplicação prática dos conhecimentos teóricos através da elaboração de materiais didáticos que possam ser utilizados na educação básica, proporcionando assim a ampliação dos espaços de aprendizagem e o uso de recursos e metodologias de ensino, acerca de conceitos importantíssimos no âmbito da Geografia. Para esta reflexão trazemos a discussão acerca do conceito de território na sua materialidade e múltiplas dimensões, discutido sob diferentes perspectivas teóricas e que nos remete também à busca da compreensão do processo de desterritorialização. O território na perspectiva materialista concebe o território como uma porção da natureza e do espaço reivindicado por uma determinada sociedade. O território como fonte de recursos materiais de existência. O território na perspectiva idealista, que incorpora a dimensão ideal ou sua apropriação simbólica. O território na perspectiva histórica, que pode ser amplo e generalizável a ponto de abranger toda história da humanidade, como um de seus componentes ontológicos ou restrito ao abarcar apenas determinados contextos histórico-sociais. Há que se destacar ainda o debate teórico central sobre o território e, por conseguinte sobre desterritorialização, que perpassa por sua dimensão relacional, ou seja, o território como fruto das relações sociais, ou melhor dizendo, das relações de poder. Em se tratando de desterritorialização, cabe salientar que esta não deve ser concebida somente na perspectiva da dominação política, pois se a ela não incorporarmos a dimensão simbólico-cultural esta ganha um caráter de desenraizamento, de detruição física de fronteiras ou de mobilidade em seu sentido concreto. Na contemporaneidade muitos processos de desterritorialização decorrem dessa desconexão entre territórios na perspectiva de domínio político e territórios no sentido de apropriação simbólico-cultural. Se considerarmos a desterritorialização em sua dimensão econômica e, portanto vinculada à dinâmica do capital no contexto das inovações tecnológicas, vemos que esta ganha um caráter muito mais desterritorializador, pois este contexto flexível e globalizante desenraíza as coisas, as pessoas e as idéias.

**Palavras-chave:** Território, Desterritorialização, Ensino.

**Agradecimentos:** A UEMS pela oportunidade de desenvolver a Monitoria.